

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Fatores Determinantes da Literacia Financeira em Portugal

José Vasconcelos

Mestrado em Economia Monetária e Financeira

Orientador:

Doutor Sérgio Miguel Chilra Lagoa, Professor Associado, ISCTE-IUL - Instituto
Universitário de Lisboa

Outubro, 2023



CIÊNCIAS SOCIAIS
E HUMANAS

Departamento de Economia Política

Fatores Determinantes da Literacia Financeira em Portugal

José Vasconcelos

Mestrado em Economia Monetária e Financeira

Orientador:

Doutor Sérgio Miguel Chilra Lagoa, Professor Associado, ISCTE-IUL - Instituto
Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

Resumo

A literacia financeira é a capacidade das pessoas tomarem decisões financeiras informadas e eficazes. Os mais recentes estudos a nível europeu demonstram que a população portuguesa encontra-se entre as que demonstra piores índices de literacia financeira, o que prejudica as suas oportunidades de garantir longevidade no seu bem-estar financeiro.

Com a presente dissertação procura-se contribuir para o aumento dos conhecimentos na área da literacia financeira relativamente à realidade portuguesa, através de um estudo baseado no inquérito levado a cabo pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 2020.

Resulta do trabalho efetuado que a situação financeira e as habilitações académicas são os principais determinantes da literacia financeira em Portugal e que o sexo é também um fator significativo. Por outro lado, a idade e localização geográfica não demonstram ter um impacto relevante na literacia financeira da população portuguesa.

Palavras-chave: Literacia financeira, Localização geográfica, Sexo, Idade, Situação financeira, Habilitações académicas

Abstract

Financial literacy is the ability of people to make informed and effective financial decisions. The most recent studies at European level show that the Portuguese population is among those with the lowest levels of financial literacy, which is detrimental to their chances of ensuring longevity in their financial well-being.

This dissertation seeks to contribute to increasing knowledge in the area of financial literacy in relation to the Portuguese reality through a study based on the survey carried out by the Portuguese Securities Market Commission in 2020.

The results show that the financial situation and academic qualifications are the main determinants of financial literacy in Portugal and that gender is also a significant factor. On the other hand, age and geographical location did not prove to have a significant impact on the financial literacy of the Portuguese population.

Keywords: Financial literacy, Geographical location, Gender, Age, Financial situation, Academic qualifications

Índice Geral

1. Introdução.....	1
2. Enquadramento Teórico e Revisão de Literatura.....	3
3. Metodologia.....	9
4. Apresentação de Resultados e Análise de Dados	18
5. Discussão de Resultados	29
6. Conclusões.....	32
7. Referências Bibliográficas.....	34
8. Anexo	36

Índice de Figuras

Figura 3.2.1. – Distribuição da Amostra por Distrito.....	11
Figura 3.2.2. – Distribuição da Amostra por Número de Habitantes da Área de Residência.....	12
Figura 3.2.3. – Distribuição da Amostra por Sexo.....	12
Figura 3.2.4. – Distribuição da Amostra por Idade.....	13
Figura 3.2.5. – Distribuição da Amostra por Rendimento Mensal.....	13
Figura 3.2.6. – Distribuição da Amostra por Habilitações Académicas.....	14
Figura 4.1.1. – Gráfico de Barras – Pontuação Média de Literacia Financeira por Número de Habitantes do Concelho de Residência.....	19
Figura 4.1.2. – Diagrama de Caixa – Pontuação de Literacia Financeira por Número de Habitantes do Concelho de Residência.....	20
Figura 4.2.1. – Gráfico de Barras – Pontuação Média de Literacia Financeira por Sexo.....	21
Figura 4.2.2. – Diagrama de Caixa – Pontuação de Literacia Financeira por Sexo.....	21
Figura 4.3.1. – Gráfico de Barras – Pontuação Média de Literacia Financeira por Grupo Etário.....	22
Figura 4.3.2. – Diagrama de Caixa – Pontuação de Literacia Financeira por Grupo Etário.....	23
Figura 4.4.1. – Gráfico de Barras – Pontuação Média de Literacia Financeira por Rendimento Mensal.....	24
Figura 4.4.2. – Diagrama de Caixa – Pontuação de Literacia Financeira por Rendimento Mensal.....	25
Figura 4.5.1. – Gráfico de Barras – Pontuação Média de Literacia Financeira por Habilitações Académicas.....	27

Figura 4.5.2. – Diagrama de Caixa – Pontuação de Literacia Financeira por Habilitações Académicas.....	27
---	----

Índice de Quadros

Quadro 4.1. – Pontuação de Literacia Financeira da População Estudada.....	18
Quadro 4.1.1. – Pontuação de Literacia Financeira por Número de Habitantes do Concelho de Residência.....	18
Quadro 4.2.1. – Pontuação de Literacia Financeira por Sexo.....	20
Quadro 4.3.1. – Pontuação de Literacia Financeira por Idade.....	22
Quadro 4.4.1. – Pontuação de Literacia Financeira por Rendimento Mensal.....	24
Quadro 4.4.2. – Valores p dos testes de t de <i>Student</i> para a análise de diferenças significativas dos níveis de Literacia Financeira por grupo de Rendimento Mensal, corrigindo utilizando FDR= 0.05.....	25
Quadro 4.5.1. – Pontuação de Literacia Financeira por Habilitações Académicas.....	26
Quadro 4.5.2. – Valores p dos testes de t de <i>Student</i> para a análise de diferenças significativas dos níveis de Literacia Financeira por grupo de Habilitações Académicas, corrigindo utilizando FDR= 0.05.....	28

1. Introdução

A questão central sob análise na presente dissertação é aferir quais os fatores sociodemográficos que determinam os índices de literacia financeira da população portuguesa.

Realiza-se este trabalho com o intuito de contribuir para o aumento dos conhecimentos na área da literacia financeira no âmbito da realidade portuguesa.

A preocupação relativa aos índices de literacia financeira da população portuguesa tem-se avolumado, nomeadamente após a publicação de um estudo difundido pela Comissão Europeia que demonstra que Portugal é o estado pertencente à Zona Euro com os menores níveis de literacia financeira (Gardt et al., 2022).

Outros estudos, nomeadamente os levados a cabo pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), pintam um cenário menos preocupante relativamente aos índices de literacia financeira em Portugal ao demonstrarem que estes encontram-se um pouco acima da média em certas comparações internacionais (OECD-INFE, 2020) (OECD-INFE, 2016).

Não obstante, o Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF, 2015) indica que, considerando as respostas oferecidas no âmbito deste inquérito, os níveis de conhecimento financeiro da população portuguesa revelam algumas lacunas, tanto em questões gerais de numeracia, como em conceitos diretamente relacionados com produtos financeiros.

Em geral, considerando a globalidade dos estudos analisados, não se pode deixar de considerar que há espaço para melhorias no que diz respeito aos níveis de literacia financeira da população portuguesa.

Por esta razão, importa obter uma melhor compreensão dos fenómenos que explicam a literacia financeira das pessoas possibilitando a adaptação das políticas públicas que visam a melhoria da literacia financeira dos cidadãos, dirigindo-as e modelando-as de forma a obter os melhores resultados possíveis.

No que diz respeito à estrutura da dissertação, após a presente Introdução, o capítulo Enquadramento Teórico e Revisão de Literatura oferece uma análise aprofundada dos estudos que se ocuparam de identificar e explicar os fatores

determinantes da literacia financeira. Começa-se por definir o conceito de literacia financeira e, em seguida, exploram-se os fatores identificados como justificativos da literacia financeira das pessoas. Cada um desses fatores será abordado individualmente.

De seguida, detalha-se a metodologia utilizada para conduzir esta investigação. São apresentados os métodos de avaliação da literacia financeira, a caracterização da amostra de participantes e a metodologia de análise de dados adotada para extrair conclusões significativas.

A Apresentação de Resultados e Análise de Dados concentra-se na apresentação dos resultados obtidos durante o estudo e na sua análise, sendo que cada fator é abordado separadamente, permitindo uma análise detalhada do impacto de cada um dos fatores relevantes.

Na Discussão de Resultados, pretende dar-se sentido aos resultados obtidos no estudo e enquadrar o seu significado no contexto da literacia financeira dos indivíduos em Portugal.

O último capítulo da dissertação debruça-se, uma última vez, sobre os resultados obtidos, destacando as principais conclusões em relação a cada um dos fatores e fornecendo recomendações e sugestões relativamente a políticas públicas que possam ser levadas a cabo nesta área.

2. Enquadramento Teórico e Revisão de Literatura

2.1. Definição de Literacia Financeira

A literacia financeira é um conceito fundamental para compreender a capacidade das pessoas em tomar decisões financeiras informadas e eficazes. Várias instituições e especialistas têm fornecido definições abrangentes e esclarecedoras sobre o assunto, introduzindo diferentes graus de complexidade em cada uma das definições apresentadas.

Segundo o Cambridge Dictionary (2023), a literacia financeira é definida como "a capacidade de compreender os princípios básicos dos negócios e das finanças". Esta definição, mais simplista, destaca apenas a capacidade de compreensão de elementos financeiros como constituindo a base do conceito de literacia financeira.

A OCDE, no seu relatório de 2016 intitulado "*OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies*", define a literacia financeira como "combinação da consciência, conhecimento aptidões, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras e, em última instância, adquirir o bem-estar económico individual". Esta definição acrescenta uma outra dimensão ao conceito de literacia financeira, na medida em que não bastará o conhecimento de princípios básicos financeiros para um indivíduo ser considerado literato financeiramente, mas também a capacidade de tomar decisões que levam ao bem-estar económico individual.

Outra definição relevante é fornecida pelo *President's Advisory Council on Financial Literacy*, no seu relatório de 2008. De acordo com este conselho, a literacia financeira é "a capacidade de utilizar conhecimentos e aptidões para gerir eficazmente os recursos financeiros durante uma vida inteira de bem-estar financeiro". Esta definição, mais exigente, enfatiza a aplicação prática dos conhecimentos financeiros na vida diária, tal como a definição apresentada pela OCDE, mas acrescenta uma extensa dimensão temporal, fazendo a literacia financeira de um indivíduo depender, não só dos conhecimentos em matéria de investimentos, finanças e negócios e da capacidade de tomar decisões financeiras, mas também da capacidade de enquadrar adequadamente estas decisões no tempo, de forma a garantir longevidade no bem-estar financeiro.

Estas definições realçam a importância dos conhecimentos, capacidades e comportamentos financeiros, bem como a aplicação prática de conceitos financeiros na tomada de decisões financeiras.

Desta forma, pode afirmar-se que a literacia financeira abrange uma gama de competências, desde a compreensão básica de conceitos financeiros até a capacidade de tomar decisões informadas em momentos temporais distintos, no âmbito de situações financeiras complexas.

A compreensão das várias dimensões da literacia financeira é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de educação financeira e para a promoção de uma melhor compreensão e gestão das finanças pessoais.

2.2. Fatores Determinantes da Literacia Financeira

2.2.1. Introdução

No presente capítulo, procurar-se-á explorar os principais fatores que influenciam a literacia financeira das pessoas. Serão analisados individualmente fatores como a localização geográfica, o sexo, a idade, a situação financeira e as habilitações académicas dos indivíduos.

Não obstante ter-se procedido a uma análise individualizada de cada um dos fatores, cumpre realçar que cada um deles influencia todos os outros com um menor, ou maior, grau de intensidade.

Mormente, a relação positiva entre as habilitações académicas dos indivíduos e a sua situação financeira é bem conhecida e documentada, pelo que se demonstra provável que um respondente ao inquérito que se integre no grupo com maiores habilitações académicas integre igualmente o grupo com melhor situação financeira, não sendo assim possível destrinçar qual dos dois fatores influencia de forma mais intensa a sua literacia financeira.

Pretende-se com esta análise obter elementos relevantes sobre os determinantes da literacia financeira já identificados pelos investigadores, de forma a permitir enquadrar e definir os métodos adequados para proceder à investigação do tema em apreço no âmbito da presente dissertação.

2.2.2. Localização Geográfica

A localização geográfica desempenha um papel significativo na literacia financeira, tanto entre países desenvolvidos e outros países, como dentro da União Europeia. Estudos comparativos entre países, como os realizados pelo Banco Mundial (2021) e pela OCDE (2020), mostram diferenças marcantes nos níveis de literacia financeira. Países com sistemas educacionais mais avançados, acesso generalizado a serviços financeiros e uma cultura de poupança e investimento tendem a apresentar índices mais elevados de literacia financeira. Por outro lado, países com menor desenvolvimento económico, falta de acesso a serviços financeiros e menor ênfase na educação financeira enfrentam desafios significativos na melhoria da literacia financeira da sua população.

Dentro da União Europeia, a comunicação do Banco Central Europeu (BCE), publicada em 2022 e preparada por Gardt, Angino, Mee e Glocker, destacou as diferenças nos índices de literacia financeira entre os países membros. Países como Alemanha, França e Países Baixos mostraram níveis mais altos de literacia financeira, enquanto países como Bulgária, Portugal e Grécia apresentaram níveis mais baixos.

Cumprе mencionar que a análise da literatura existente e dos estudos recentes sobre a literacia financeira em diferentes contextos geográficos pode contribuir para uma compreensão mais abrangente dos desafios e oportunidades enfrentados em diferentes regiões e para o desenvolvimento de estratégias eficazes de promoção da literacia financeira adaptadas às necessidades específicas de cada localização.

2.2.3. Sexo

O sexo é um determinante relevante na literacia financeira dos indivíduos. Vários estudos têm demonstrado diferenças entre homens e mulheres em relação às suas habilidades e comportamentos financeiros. Estudos de Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015) revelaram que, em média, os homens tendem a apresentar maiores índices de literacia financeira quando comparados com as mulheres, mesmo quando consideradas as variações relativas à localização geográfica, a idade, a situação financeira e as habilitações académicas. Uma das explicações apontadas neste estudo para as disparidades de literacia financeira entre homens e mulheres é o menor acesso, por parte

das mulheres, a serviços bancários e financeiros

Análises mais recentes, como a realizada por Bucher-Koenen et al. (2017) explorou as *nuanças* das diferenças entre sexos, no que diz respeito ao comportamento financeiro. Enquanto as mulheres apresentam menor confiança nas suas habilidades financeiras, os homens são mais propensos a assumir riscos financeiros desnecessários.

2.2.4. Idade

A idade é outro fator importante a ser considerado. Estudos têm mostrado que os níveis de literacia financeira podem variar de acordo com as diferentes faixas etárias, sem no entanto, ser possível encontrar unanimidade nos estudos desenvolvidos.

Por exemplo, o estudo de Lusardi e Mitchell (2014) indica que a literacia financeira é mais baixa entre os jovens, que têm pouca experiência na tomada de decisões financeiras, e os idosos que demonstram o maior desfasamento entre a sua perceção de literacia financeira e a sua real literacia financeira.

Finke, Howe e Huston (2011) afirmam que, embora a literacia financeira diminua com a idade, a confiança das pessoas nas suas próprias capacidades de tomada de decisões financeiras aumentam com a idade. Os resultados dos estudos de Agarwal, *et al* (2015), por outro lado, indicam estabilidade nos índices de literacia financeira entre grupos etários distintos.

Não obstante, é importante realçar que a literacia financeira pode ser desenvolvida e aprimorada em qualquer idade. A investigação de Remund (2010) demonstra que programas de educação financeira dedicados a adultos e idosos têm o potencial de melhorar as habilidades financeiras e promover uma maior consciência financeira.

2.2.5. Situação Financeira

A situação financeira pessoal é um fator crucial que influencia a literacia financeira das pessoas. Vários estudos destacam a relação entre a situação financeira e a literacia financeira, mostrando que indivíduos com maior riqueza tendem a apresentar níveis mais elevados de literacia financeira.

Por exemplo, um estudo realizado por Lusardi e Mitchell (2011) examinou a

relação entre a riqueza e a literacia financeira nos Estados Unidos. Os resultados indicaram que pessoas com maiores níveis de riqueza tinham maior probabilidade de ter conhecimento e habilidades financeiras adequadas. Isso pode ser atribuído ao acesso a recursos financeiros que proporcionam mais oportunidades de aprendizagem e experiências práticas com questões financeiras.

Adicionalmente, estudos de Mottola (2014) e Lusardi e Tufano (2015) apontam também para a importância da situação financeira na literacia financeira. Essas pesquisas mostram que indivíduos com recursos financeiros limitados têm maior probabilidade de enfrentar dificuldades na compreensão e na gestão de assuntos financeiros. A falta de acesso a serviços financeiros pode limitar as oportunidades de aprendizagem, resultando em menor literacia financeira.

Assim, a situação financeira pessoal desempenha um papel significativo na literacia financeira. A disponibilidade de recursos financeiros adequados pode facilitar o acesso a oportunidades de aprendizagem e experiências práticas. Por outro lado, a falta de recursos financeiros pode representar um desafio para a aquisição de conhecimentos e habilidades financeiras.

2.2.6. Habilitações Acadêmicas

Os estudos realizados têm demonstrado consistentemente que indivíduos com maior nível de educação formal tendem a apresentar maiores níveis de literacia financeira.

A educação desempenha, portanto, um papel fundamental no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências relacionadas com a gestão das finanças pessoais.

O estudo realizado por Atkinson e Messy (2012) examinou a relação entre o nível de educação e a literacia financeira em vários países. Os resultados revelaram que indivíduos com níveis educacionais mais elevados apresentavam maiores índices de literacia financeira, independentemente do contexto socioeconómico. Quanto mais anos de educação formal, maior é a probabilidade de aquisição de conhecimentos financeiros básicos e avançados, incluindo a compreensão de conceitos financeiros, como juros compostos, inflação, risco e retorno de investimentos. Ficou igualmente demonstrado que os níveis de educação impactam a capacidade de aplicar conhecimentos financeiros na

tomada de decisões adequadas.

Releva, ainda, mencionar que estados que incorporam a educação financeira nos currículos escolares têm maior probabilidade de promover a literacia financeira entre os jovens. Estudos como o de Bernheim *et al.* (2001) mostram que a educação financeira nas escolas contribui para o aumento do conhecimento financeiro e tem um efeito positivo na acumulação de riqueza ao longo da vida. Por outro lado, os resultados da investigação de Fernandes *et al* (2014) apontam para um benefício muito reduzido das intervenções públicas com vista a melhorar a educação financeira das pessoas.

Em resumo, é consensual que o nível de educação tem um impacto muito significativo na literacia financeira das pessoas, como demonstrado pelos estudos de Atkinson e Messy (2012), já citado, bem como de Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015) e Lusardi e Mitchell (2014). Indivíduos com maior nível educacional têm, assim, maior probabilidade de possuir conhecimentos financeiros sólidos e adotar comportamentos financeiros adequados.

2.2.7. Conclusão

Na análise *supra* efetuada, foi possível identificar diversos fatores que exercem influência sobre os níveis de literacia financeira dos indivíduos. Estes fatores abrangem as características individuais das pessoas e o contexto socioeconómico em que estão inseridas. A compreensão destes fatores revela-se essencial para o desenvolvimento de uma metodologia de investigação adequada.

3. Metodologia

3.1. Métodos de Avaliação da Literacia Financeira

3.1.1. Questionários

A forma mais comum de avaliar a literacia financeira é através de questionários. Estes instrumentos permitem medir o conhecimento e a compreensão de conceitos financeiros básicos, bem como a capacidade de tomar decisões financeiras informadas.

O estudo de Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015), utilizando a informação do questionário *Global Financial Literacy Survey* realizado pela *Standard and Poor's*, é um exemplo relevante da utilização deste método, no qual foi desenvolvido e aplicado um questionário abrangente que aborda diferentes tópicos financeiros, tais como juros simples e juros compostos, inflação, diversificação de investimentos e gestão do orçamento pessoal. Estes questionários podem ser aplicados em pesquisas com amostras representativas de um país ou região específica para obter uma visão geral da literacia financeira nessa localização geográfica. Os resultados destes estudos possibilitam uma visão comparativa dos níveis de literacia financeira à escala global.

Por fim, importa mencionar o inquérito realizado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), em 2020, acerca da literacia financeira em Portugal, que propicia os elementos empíricos que serão analisados no âmbito da presente dissertação.

3.1.2. Testes Experimentais

Uma outra abordagem utilizada para avaliar a literacia financeira é o recurso a testes experimentais. Estes testes envolvem a criação de situações simuladas que requerem a aplicação de conhecimentos e capacidades financeiras para tomar decisões adequadas.

Estudos realizados por autores como David Laibson, Brigitte Madrian e James Choi, *et al* (2011) utilizaram testes experimentais para avaliar a capacidade dos indivíduos na tomada de decisões financeiras informadas em situações reais, como investimentos, planeamento da reforma e escolha de empréstimos a contrair.

Estes testes fornecem uma perspetiva importante sobre a competência dos indivíduos na aplicação dos seus conhecimentos financeiros em cenários práticos, bem

como na identificação de possíveis lacunas na literacia financeira.

3.1.3. Estudos de Desempenho

Por fim, a avaliação da literacia financeira pode também ser conseguida através de estudos de desempenho. Estes estudos analisam o comportamento financeiro das pessoas em situações reais, como em investimentos, na capacidade de poupança e na decisão de recorrer ao endividamento.

Estudos conduzidos por autores como Robert Shiller (2001), Richard Thaler e Sendhil Mullainathan (2000) investigaram o comportamento financeiro das pessoas, identificando tendências cognitivas e comportamentais que podem afetar negativamente as decisões financeiras.

Estes estudos baseiam-se na ideia de que o desempenho financeiro das pessoas pode ser um indicador do seu nível de literacia financeira. Por exemplo, o estudo "Irrational Exuberance" de Shiller (2001) analisou o comportamento dos investidores durante diferentes períodos no mercado de ações, realçando como os fatores psicológicos e emocionais podem influenciar as decisões financeiras.

3.2. Caracterização da Amostra

Na presente dissertação utilizou-se o questionário como método de recolha de dados, não só por, em larga medida, este ser o método mais utilizado para estudos que incidam sobre a matéria de literacia financeira, mas, também, porque se apresentou a oportunidade de aceder a um inquérito exaustivo sobre o assunto, com uma amostra muito significativa e coincidente com a população que se pretende estudar.

No final de 2020, a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários realizou um inquérito focado na literacia financeira em Portugal. O inquérito foi conduzido em duas fases distintas, entre 5 de outubro de 2020 e 21 de janeiro de 2021.

Na primeira fase foram contactadas 9.969 famílias, utilizando uma amostra estratificada por idade, género, região, entre outros critérios, de forma a constituir uma amostra representativa da população portuguesa. O objetivo principal dessa fase foi identificar os investidores e recolher informações sobre suas características

sociodemográficas e os tipos de ativos financeiros que possuíam.

Na segunda fase foram inquiridos 2207 indivíduos. O objetivo dessa fase era caracterizar os investidores em relação ao seu nível de literacia financeira. As questões da segunda fase foram desenvolvidas com base no inquérito de 2015 do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e nas orientações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico sobre literacia financeira. As perguntas dos questionários utilizadas no âmbito da presente dissertação estão reproduzidas no Anexo. Os inquiridos na segunda fase responderam também às questões colocadas aos inquiridos na primeira fase.

No presente estudo, o foco recairá sobre a segunda fase do inquérito, uma vez que foi nesta fase que se realizaram as perguntas que permitem aferir o nível de literacia financeira dos indivíduos que responderam ao inquérito.

Neste inquérito são fornecidas informações relevantes sobre os participantes, incluindo dados demográficos, nível educacional, situação financeira, distrito de residência e localização geográfica.

A amostra foi composta por participantes de diferentes distritos em Portugal, de forma a obter uma representação fidedigna na população portuguesa. Lisboa (25%) e Porto (17%) são os distritos com maior representação.

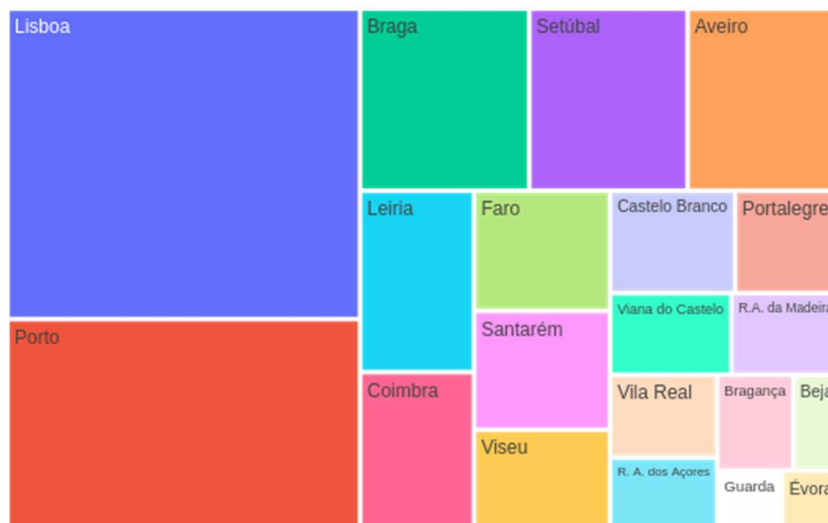


Figura 3.2.1. – Distribuição da Amostra por Distrito

A localização geográfica dos participantes foi também classificada com base no número de habitantes da área onde residem. A distribuição dos participantes de acordo

com população da sua localização geográfica é a seguinte: Até 4.999 habitantes: 600 participantes (27%); Entre 5.000 e 19.999 habitantes: 578 participantes (26%); Entre 20.000 e 99.999 habitantes: 644 participantes (29%); e 100.000 habitantes ou mais: 385 participantes (18%)

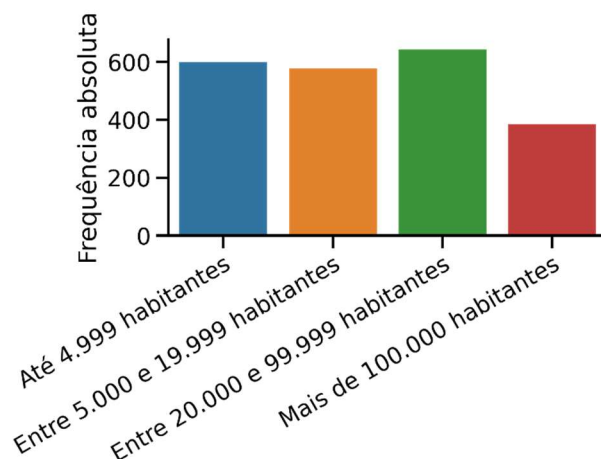


Figura 3.2.2. – Distribuição da Amostra por Número de Habitantes da Área de Residência

No que diz respeito ao sexo dos participantes, a amostra utilizada neste estudo foi composta por 2207 participantes com a seguinte distribuição de sexo: Feminino: 1147 participantes (52%); Masculino: 1060 participantes (48%).

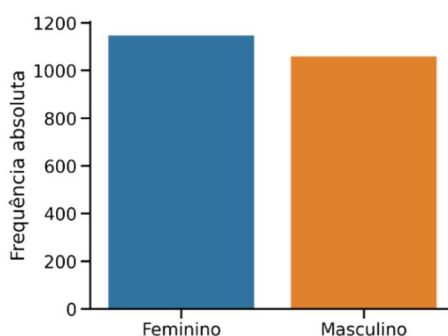


Figura 3.2.3. – Distribuição da Amostra por Sexo

A idade dos participantes variou entre 18 e 89 anos, com uma média de 52,49 anos. A distribuição etária dos participantes é apresentada no gráfico *infra*:

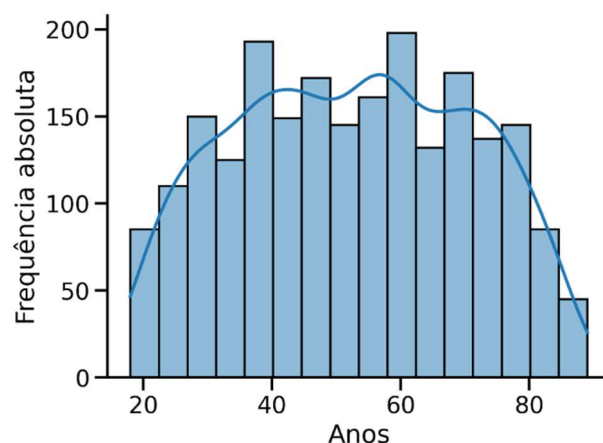


Figura 3.2.4. – Distribuição da Amostra por Idade

Em relação à situação financeira dos participantes, medida pelo rendimento mensal, observa-se a seguinte distribuição: “Até 500 euros”: 148 participantes (7%); “Entre 500 e 1000 euros”: 523 participantes (24%); “Entre 1000 e 2500 euros”: 1003 participantes (45%); “Mais de 2500 euros”: 292 participantes (13%); “Sem resposta”: 189 participantes (9%); “Não sabe”: 35 participantes (2%); “Sem rendimento”: 17 participantes (1%).

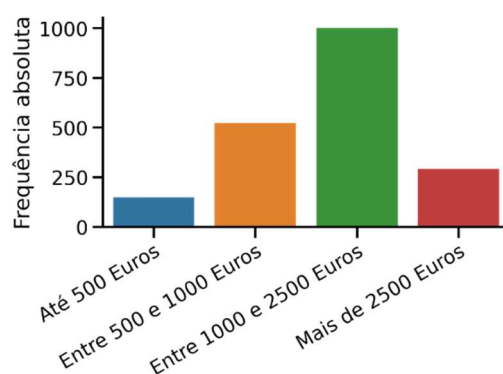


Figura 3.2.5. – Distribuição da Amostra por Rendimento Mensal

No que diz respeito às habilitações académicas dos participantes, observamos uma distribuição na amostra bastante diversificada em que a maior fatia da amostra completou o ensino básico (9º ano) com um total de 935 participantes e 42% da amostra.

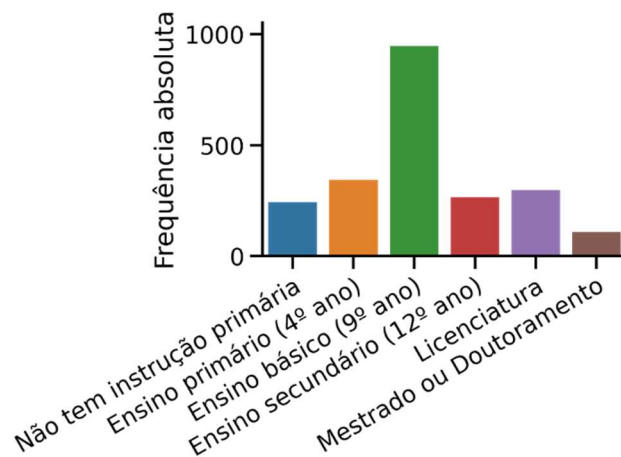


Figura 3.2.6. – Distribuição da Amostra por Habilitações Académicas

3.3. Metodologia de Análise de Dados

Os dados foram organizados num ficheiro *excel* e foram aplicados métodos quantitativos em linguagem *Python* num ficheiro *Google Colaboratory* para a análise dos resultados do inquérito.

As variáveis identificadas através da análise bibliográfica, a saber, a localização geográfica, o sexo, a idade, a situação financeira e as habilitações académicas foram isoladas enquanto fatores estatísticos autónomos. Através da utilização de estatística descritiva procurou-se interpretar a relação entre estas variáveis e o índice de literacia financeira dos inquiridos.

De forma a concluir o nível de literacia financeira de cada indivíduo inquirido, atribuir-se-á uma classificação com base nas respostas dadas ao inquérito da CMVM.

Para o efeito, serão consideradas as nove perguntas efetuadas no inquérito que versam sobre os conhecimentos dos inquiridos sobre matéria de investimentos.

Na esteira de Klapper & Lusardi (2020), algumas das perguntas efetuadas no âmbito deste inquérito procuram aferir a literacia financeira dos indivíduos através da análise do conhecimento básico de quatro conceitos fundamentais do processo de decisão financeira: taxas de juro, juro composto, inflação e diversificação de risco.

Neste contexto, foram consideradas as respostas dos inquiridos às seguintes questões (ver Anexo):

1. “Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Não faz mais depósitos, não levanta dinheiro da conta e não há impostos nem comissões. Quanto é que terá na conta ao fim de um ano?”
2. “E ao fim de 5 anos, sabendo que no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo [lembre ainda que não há comissões, impostos, novos depósitos ou levantamentos]. Seria quanto?”
3. “Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1000 euros. Se a taxa de inflação for 2%, daqui a um ano vão conseguir comprar mais, o mesmo ou menos do que conseguiram comprar hoje?”
4. “Se emprestar 25 euros a um amigo e ele lhe devolver os 25 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros?”
5. “Por favor, diga se a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa: Geralmente é possível reduzir o risco do investimento no mercado de capitais se comprarmos um conjunto diversificado de ações.”

Adicionalmente, foi também colocada uma questão que pretendem aferir os conhecimentos básicos de matemática no contexto financeiro (ver Anexo):

6. “Suponha que 5 irmãos recebem 1000 euros que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um?”

As restantes questões colocadas aos inquiridos de forma a aferir a sua literacia financeira incidem sobre os seus conhecimentos sobre o funcionamento dos mercados financeiros e dos produtos que nele se encontram disponíveis (ver Anexo):

7. “O que significa um valor mobiliário ter capital garantido na data de vencimento?”
8. “Para alguns produtos financeiros, o retorno é indexado a uma taxa de referência, que costuma ser a "Euribor". Diga-me, a Euribor é?”
9. “Um investimento com um retorno elevado tem geralmente associado um risco elevado?”

Assim, obtém-se um total de 9 perguntas que permitem aferir os índices de literacia financeira dos indivíduos participantes no inquérito.

Para a suprarreferida classificação de índices de literacia financeira que será

atribuída a cada um dos respondentes do presente questionário, considerou-se que a cada resposta certa deverá corresponder um ponto na classificação.

Neste sentido, os conhecimentos em matéria de investimentos contribuem para um total de 9 dos 10 pontos a considerar para a classificação dos índices de literacia financeira dos indivíduos.

Como não poderia deixar de ser, neste contexto, e considerando que a literacia financeira não se limita apenas aos conhecimentos, mas também à capacidade de os aplicar num contexto prático, foi atribuído o ponto remanescente a todos os respondentes que tenham afirmado investir, tanto no passado como no presente.

Este método permitirá atribuir uma classificação de literacia financeira de 0 a 10 a cada um dos inquiridos. A análise estatística destas classificações, quando isolada por cada um dos fatores identificados na revisão bibliográfica levada a cabo no âmbito do presente estudo, permitirá retirar conclusões sobre os fatores que determinam a literacia financeira em Portugal, nomeadamente sobre quais as características sociodemográficas que maior ou menor impacto têm nos índices de literacia financeira em Portugal.

Importa ainda mencionar que foram efetuadas as seguintes opções metodológicas, para a melhor análise dos dados em causa, no que diz respeito à análise individualizada de cada um dos fatores determinantes da literacia financeira:

1. Na análise do fator localização geográfica optou-se por utilizar os vetores população do local da residência, ao invés do distrito de residência. Esta opção permite tirar conclusões que melhor se enquadram no âmbito do presente estudo;
2. Optou-se também por agrupar a informação relativa à idade dos indivíduos de forma a obter uma variável discreta mais adequada para o estudo efetuado;
3. No que diz respeito à análise da situação financeira dos respondentes foi tomada a decisão de desconsiderar os inquiridos que não responderam ou afirmaram não saber responder, bem como não integrar na amostra os 19 indivíduos que mencionaram não ter qualquer tipo de rendimentos, por não terem expressão estatística.
4. De forma a reduzir o número de categorias referentes às habilitações académicas, optou-se por agrupar as várias categorias por grau completado. Desconsideraram-se também os inquiridos que responderam não saber o seu

grau académico.

Considerando a dimensão da amostra e os princípios do teorema central do limite (N superior a 30) serão aplicados métodos de estatística paramétrica para efetuar a comparação entre as variáveis assumindo o seu comportamento de acordo com a distribuição normal, e que as suas variâncias são idênticas.

Nos casos em que a variável sob análise toma a forma de três ou mais grupos, com o propósito de identificar a existência de uma diferença significativa em algum dos grupos definido pelos fatores determinantes da literacia financeira procedeu-se à análise de variância (ANOVA).

No teste de análise de variância (ANOVA) a rejeição da hipótese nula ocorre quando o valor de p é inferior a 0,05. Neste teste, a hipótese nula significa que pelo menos um dos fatores é significativamente diferente dos restantes.

No caso de se obter um resultado estatisticamente significativo na análise de variância realizou-se uma análise *post-hoc* recorrendo ao teste t de *Student* corrigido para comparações múltiplas (*False Discovery Rate* = 0,05), de forma a proceder à identificação de quais os grupos que demonstram ser significativamente diferentes dos restantes.

Quanto à variável sexo não se demonstra necessário proceder a correção para as comparações múltiplas, já que não há lugar ao teste de análise de variância (ANOVA), na medida em que a comparação é feita apenas entre dois grupos.

No teste t de *Student* a rejeição da hipótese nula ocorre quando o valor de p é inferior a 0,05. A hipótese nula dita que não existem diferenças significativas para a média entre os grupos.

Os dados recolhidos permitirão avaliar a influência dos fatores localização geográfica, sexo, idade, situação financeira e habilitações académicas na literacia financeira dos indivíduos em Portugal

4. Apresentação de Resultados e Análise de Dados

Neste capítulo apresenta-se uma análise detalhada dos resultados do estudo efetuado, com o objetivo de explorar os fatores determinantes que influenciam a literacia financeira das pessoas em Portugal. Os cinco fatores considerados como variáveis independentes são: localização geográfica, sexo, idade, situação financeira e habilitações académicas. A literacia financeira de cada indivíduo foi avaliada numa escala de 0 a 10. Os resultados obtidos pela generalidade da população estudada foram os seguintes:

Média	N	Desvio Padrão	Mínimo	25%	Mediana	75%	Máximo
5.66	2207	1.66	0	5	6	7	10

Quadro 4.1. – Pontuação de Literacia Financeira da População Estudada

4.1. Localização Geográfica

O quadro *infra* apresenta as classificações de literacia financeira para as quatro categorias de localização geográfica: “Até 4.999 habitantes”; “Entre 5.000 e 19.999 habitantes”; “Entre 20.000 e 99.999 habitantes”; “Mais de 100.000 habitantes”.

Localização Geográfica	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	25%	Mediana	75%	Máximo
Até 4.999 habitantes	600	5.64	1.67	1	5	6	7	10
Entre 5.000 e 19.999 habitantes	578	5.60	1.70	0	4	6	7	10
Entre 20.000 e 99.999 habitantes	644	5.60	1.63	0	4	6	7	10
Mais de 100.000 habitantes	385	5.85	1.61	0	5	6	7	10

Quadro 4.1.1. – Pontuação de Literacia Financeira por Número de Habitantes do Concelho de Residência

Observamos que a média da literacia financeira é relativamente similar entre as categorias de localização geográfica, variando de 5.60 a 5.85.

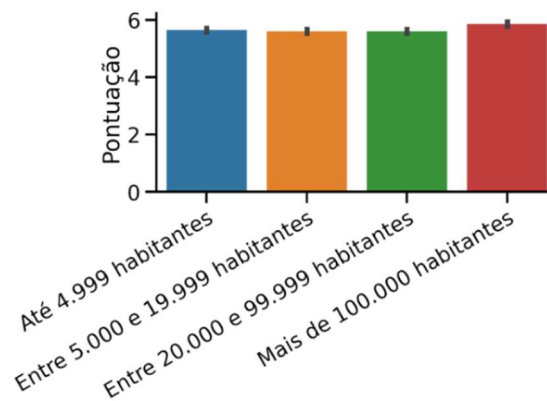


Figura 4.1.1. – Gráfico de Barras – Pontuação Média de Literacia Financeira por Número de Habitantes do Concelho de Residência

É importante considerar que a dispersão dos dados é relativamente alta em todas as categorias, indicando que há participantes com diferentes níveis de literacia financeira em cada localização geográfica. Em relação aos quartis, constatamos que 25% dos participantes localizados em áreas com mais de 100.000 habitantes e menos de 5.000 habitantes obtiveram uma classificação igual ou inferior a 5, enquanto 75% alcançaram uma classificação igual ou superior a 7. Nas outras categorias de localização geográfica, os quartis mostram uma distribuição semelhante, com uma mediana de 6 e valores que variam entre 4 e 7 para o 25% e 75%. Os extremos também merecem atenção, uma vez que o mínimo observado em três das quatro categorias é 0, indicando que participantes de regiões com diferentes características populacionais apresentaram um nível muito baixo de literacia financeira. Por outro lado, o máximo atingido em todas as categorias é 10.

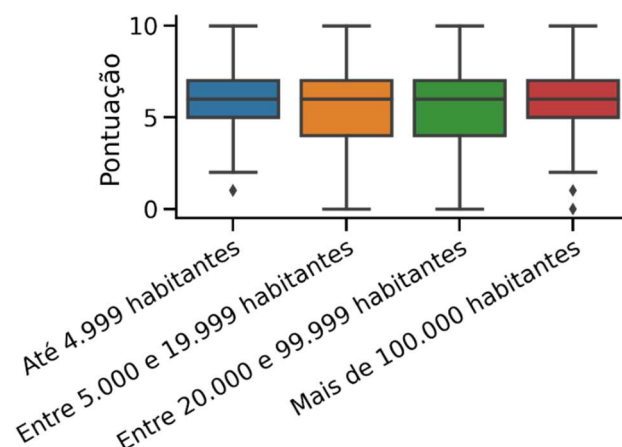


Figura 4.1.2. – Diagrama de Caixa – Pontuação de Literacia Financeira por Número de Habitantes do Concelho de Residência

No que diz respeito à variável localização geográfica, a análise de variância (ANOVA) não indica qualquer diferença estatisticamente significativa entre os grupos definidos para a análise do impacto da localização geográfica na literacia financeira, aceitando-se assim a hipótese nula que determina a inexistência de uma diferença significativa entre os grupos analisados. ($F(3, 2203)=2.270833, p=0.078$)

Com base nos resultados da análise, não podemos afirmar que exista uma diferença significativa na literacia financeira entre indivíduos que habitem em locais com menor ou maior população.

4.2. Sexo

A tabela *infra* apresenta a análise estatística das classificações de literacia financeira obtidas no presente estudo:

Sexo	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	25%	Mediana	75%	Máximo
Feminino	1147	5.4	1.63	0	4	5	6	9
Masculino	1060	5.93	1.65	0	5	6	7	10

Quadro 4.2.1. – Pontuação de Literacia Financeira por Sexo

A média das pontuações de literacia financeira foi de 5.400 para as mulheres e 5.931 para os homens.

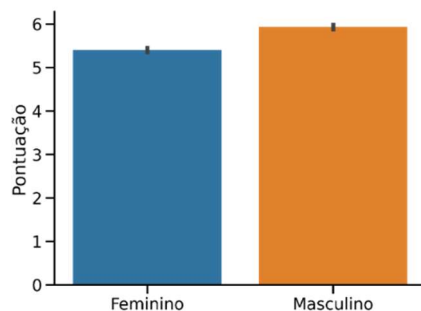


Figura 4.2.1. – Gráfico de Barras – Pontuação Média de Literacia Financeira por Sexo

O desvio padrão das pontuações foi de 1.627 para as mulheres e 1.646 para os homens. A pontuação mínima obtida tanto pelas mulheres como pelos homens foi de 0, enquanto a pontuação máxima foi de 9 para as mulheres e 10 para os homens. Os percentis das pontuações revelaram que 25% das mulheres obtiveram uma pontuação de até 4, enquanto 25% dos homens obtiveram uma pontuação de até 5. A mediana das pontuações foi de 5 tanto para as mulheres como para os homens. Os percentis superiores mostraram que 75% das mulheres alcançaram uma pontuação de até 6, enquanto 75% dos homens obtiveram uma pontuação de até 7. Isso sugere que a maioria dos homens teve uma pontuação mais alta em comparação com as mulheres.

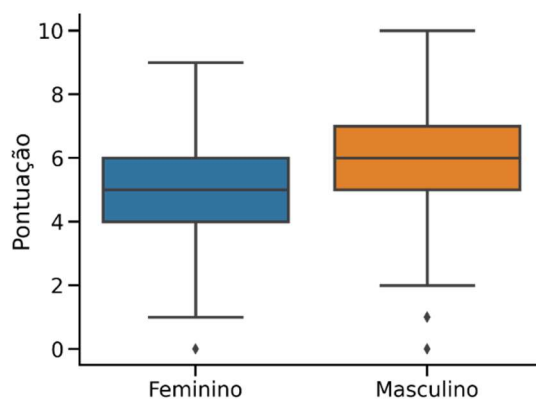


Figura 4.2.2. – Diagrama de Caixa – Pontuação de Literacia Financeira por Sexo

No que diz respeito à variável sexo, o teste *t* de *Student* demonstra uma diferença significativa da pontuação de literacia financeira entre homens e mulheres, na medida em que o valor de *p* é inferior a 0,05, rejeitando-se assim a hipótese nula que determinaria a

inexistência de uma diferença significativa entre os grupos (T-stat = -7.616, p-value < 0.00001).

Estes resultados parecem indicar que os homens apresentam uma literacia financeira superior às mulheres.

4.3. Idade

Na tabela *infra* são apresentados os resultados estatísticos das classificações de literacia consoante os grupos etários dos inquiridos:

Grupo Etário	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	25%	Mediana	75%	Máximo
18 aos 30	319	5.57	1.71	1	4	6	7	10
30 aos 50	705	5.73	1.60	1	5	6	7	10
50 aos 65	558	5.74	1.65	1	5	6	7	10
+ 65	625	5.53	1.69	0	4	6	7	10

Quadro 4.3.1. – Pontuação de Literacia Financeira por Idade

A média das pontuações de literacia financeira foi de aproximadamente 5.571 para o grupo "18 aos 30 anos", 5.732 para o grupo "30 aos 50 anos", 5.742 para o grupo "50 aos 65 anos" e 5.534 para o grupo "Mais de 65 anos".

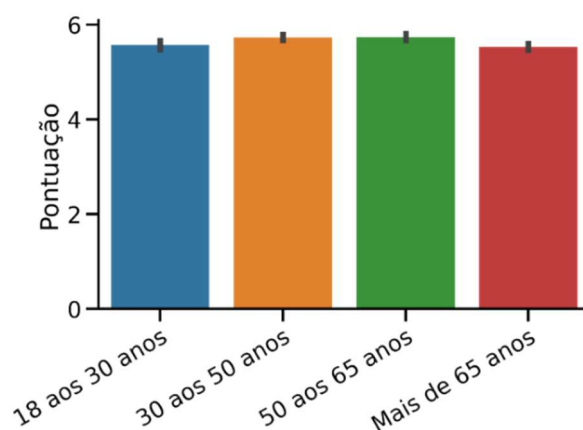


Figura 4.3.1. – Gráfico de Barras – Pontuação Média de Literacia Financeira por Grupo Etário

O desvio padrão das pontuações variou entre 1.602 e 1.710, indicando a dispersão dos dados em cada grupo. As pontuações mínimas variaram de 0 a 1, enquanto as pontuações máximas alcançaram valores de 10. Os percentis das pontuações revelaram que 25% dos participantes de cada grupo obtiveram uma pontuação entre 4 e 5, enquanto 75% dos participantes alcançaram uma pontuação de até 7. A mediana das pontuações foi de 6 para todos os grupos etários, indicando que metade dos participantes obteve uma pontuação igual ou superior a 6.

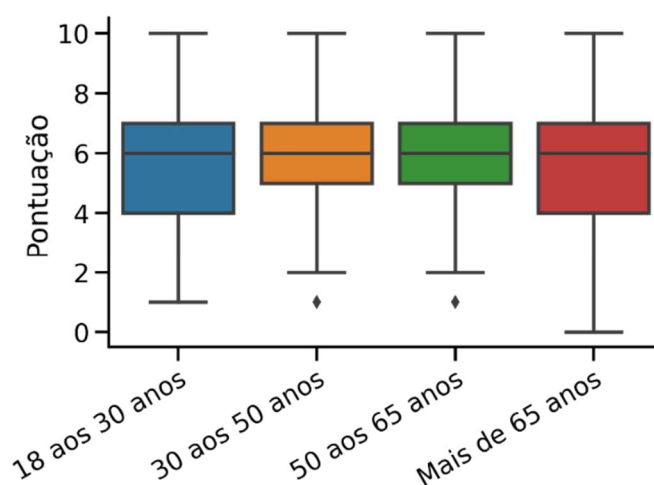


Figura 4.3.2. – Diagrama de Caixa – Pontuação de Literacia Financeira por Grupo Etário

No que diz respeito à variável idade, a análise de variância (ANOVA) aponta para a inexistência de uma diferença estatisticamente significativa entre, pelo menos, um dos grupos definidos para a análise do impacto da idade na literacia financeira e todos os outros, aceitando-se assim a hipótese nula que determina a inexistência de uma diferença significativa entre os grupos analisados. ($F(3, 2203)=2.402126, p=0.0659$)

Estes resultados sugerem a inexistência de diferenças significativas na literacia financeira entre os grupos etários estudados.

4.4. Situação Financeira

Infra apresentam-se os resultados da análise estatística das classificações de literacia financeira, quando considerados os rendimentos mensais dos inquiridos:

Rendimento Mensal	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	25%	Mediana	75%	Máximo
Até 500 Euros	148	4.7	1.62	1	3	5	6	9
Entre 500 e 1000 Euros	523	5.11	1.57	0	4	5	6	9
Entre 1000 e 2500 Euros	1003	5.73	1.55	0	5	6	7	10
Mais de 2500 Euros	292	6.65	1.55	2	6	7	8	10

Quadro 4.4.1. – Pontuação de Literacia Financeira por Rendimento Mensal

É possível observar uma tendência de melhoria nos índices de literacia financeira à medida que o rendimento dos inquiridos aumenta. O grupo com rendimentos "Mais de 2500 Euros" apresentou a pontuação média mais alta, com uma média de 6.6541, enquanto o grupo com rendimentos "Até 500 Euros" teve a pontuação média mais baixa, com uma média de 4.6959.

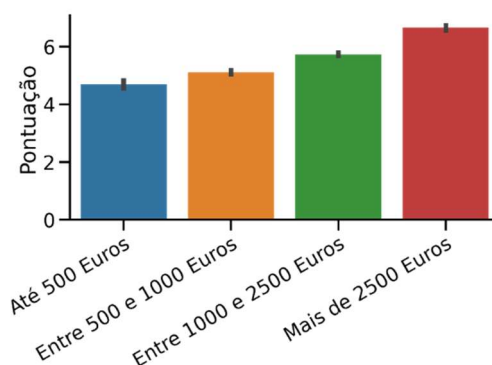


Figura 4.4.1. – Gráfico de Barras – Pontuação Média de Literacia Financeira por Rendimento Mensal

O desvio padrão das pontuações para cada grupo de rendimentos varia entre 1.602 e 1.710. As pontuações mínimas variam de 0 a 2, enquanto as pontuações máximas alcançam valores entre 9 e 10. Isso indica que, em todas as faixas de rendimento mensal, houve participantes que obtiveram as pontuações muito baixas (indicando um conhecimento financeiro limitado) e participantes que alcançaram pontuações muito elevadas (indicando um conhecimento financeiro mais avançado). No que diz respeito

aos quartis, observa-se uma variabilidade significativa destes indicadores para cada um dos grupos de rendimento mensal. A mediana das pontuações variou também significativamente entre 5 e 7.

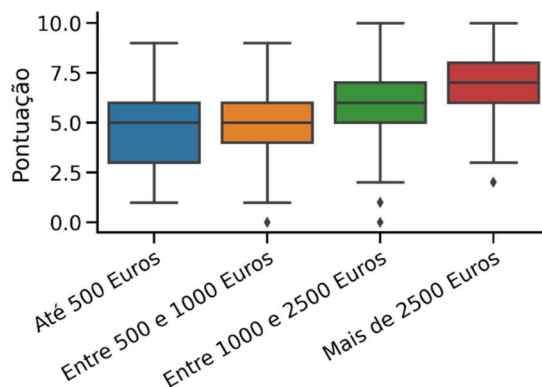


Figura 4.4.2. – Diagrama de Caixa – Pontuação de Literacia Financeira por Rendimento Mensal

De acordo com a análise de variância (ANOVA), existe uma diferença estatisticamente significativa entre pelo menos um par de grupos definidos para a análise do impacto da situação financeira na literacia financeira.

Rejeitada a hipótese nula da análise ANOVA, procedeu-se a testes t de *Student post-hoc* corrigindo para comparações múltiplas e utilizando FDR = 0.05 (Benjamini and Hochberg, 1995).

	Até 500 Euros	Entre 500 e 1000 Euros	Entre 1000 e 2500 Euros	Mais de 2500 Euros
Até 500 Euros	1.000			
Entre 500 e 1000 Euros	0.005	1.000		
Entre 1000 e 2500 Euros	<0.001	<0.001	1.000	
Mais de 2500 Euros	<0.001	<0.001	<0.001	1.000

Quadro 4.4.2. – Valores p dos testes de t de Student para a análise de diferenças significativas dos níveis de Literacia Financeira por grupo de Rendimento Mensal, corrigindo utilizando FDR= 0.05

Estes resultados sugerem que a situação financeira dos indivíduos tem um impacto relevante nos índices de literacia financeira, na medida em que todos os grupos analisados são significativamente diferentes uns dos outros. ($F(3, 1962)=80.6821, p<0.00001$)

4.5. Habilitações Académicas

Por fim, apresenta-se o quadro com as estatísticas descritivas das pontuações de literacia financeira por habilitação académica completa:

Habilitação Académica	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	25%	Mediana	75%	Máximo
Não tem instrução primária	243	5.35	1.54	1	4	6	6	10
Ensino primário (4º ano)	345	5.09	1.61	0	4	5	6	9
Ensino básico (9º ano)	947	5.65	1.62	0	5	6	7	10
Ensino secundário (12º ano)	265	5.62	1.66	0	5	6	7	10
Licenciatura	297	6.28	1.6	2	5	6	8	10
Mestrado ou Doutoramento	110	6.55	1.66	2	5	7	8	10

Quadro 4.5.1. – Pontuação de Literacia Financeira por Habilitações Académicas

A média das pontuações de literacia financeira varia de 5.09 para os participantes com "Ensino primário (4º ano)" a 6.55 para os que concluíram "Mestrado ou Doutoramento".

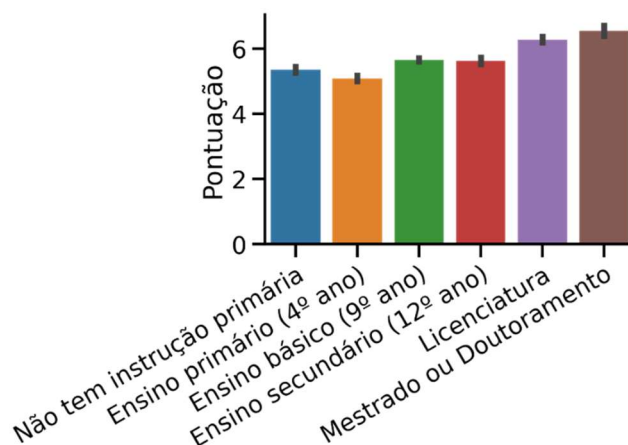


Figura 4.5.1. – Gráfico de Barras – Pontuação Média de Literacia Financeira por Habilitações Académicas

O desvio padrão varia de 1.54 para os participantes que indicam que "Não tem instrução primária" a 1.66 para aqueles que indicam ter completado o "Ensino secundário (12º ano)". Um maior desvio padrão pode indicar uma maior variação nas pontuações de literacia financeira dentro de cada categoria. A pontuação máxima observada em todas as categorias de habilitações académicas, exceto "Ensino primário (4º ano)" é 10, o que indica que existem participantes com um bom conhecimento financeiro, independentemente do seu nível de educação formal.

A mediana varia de 5 para a categoria "Ensino primário (4º ano)" a 7 para a categoria "Mestrado ou Doutoramento". Quanto aos quartis, cumpre realçar a evolução positiva das classificações, consoante o último grau de ensino formal completado.

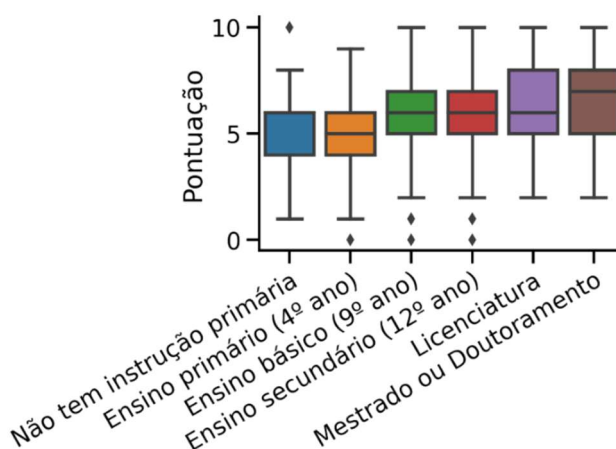


Figura 4.5.2. – Diagrama de Caixa – Pontuação de Literacia Financeira por Habilitações Académicas

De acordo com a análise de variância (ANOVA), existe uma diferença estatisticamente significativa em algum dos grupos definidos para a análise do impacto da situação financeira na literacia financeira. ($F(5, 2201)=25.8004$, $p<0.00001$)

Rejeitada a hipótese nula da análise ANOVA, procedeu-se a testes t de *Student post-hoc* corrigindo para comparações múltiplas e utilizando $FDR = 0.05$ (Benjamini and Hochberg, 1995).

	Não tem instrução primária	Ensino primário (4º ano)	Ensino básico (9º ano)	Ensino secundário (12º ano)	Licenciatura	Mestrado ou Doutoramento
Não tem instrução primária	1.0					
Ensino primário (4º ano)	0.055	1.0				
Ensino básico (9º ano)	0.014	<0.001	1.0			
Ensino secundário (12º ano)	0.070	<0.001	0.805	1.0		
Licenciatura	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001	1.0	
Mestrado ou Doutoramento	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001	0.146	1.0

Quadro 4.5.2. – Valores p dos testes de t de Student para a análise de diferenças significativas dos níveis de Literacia Financeira por grupo de Habilitações Académicas, corrigindo utilizando $FDR = 0.05$

Os resultados obtidos sugerem que as habilitações académicas podem influenciar a literacia financeira, na medida em que todos os grupos são significativamente diferentes dos restantes, exceto dois pares de grupos. Não se pode concluir pela existência de uma diferença significativa entre os grupos “Não tem instrução primária” e “Ensino primário (4º ano)” e os grupos “Licenciatura” e “Mestrado ou Doutoramento”.

5. Discussão de Resultados

O objetivo central da presente dissertação é a persecução de uma análise dos fatores que determinam a literacia financeira das pessoas em Portugal.

A revisão da literatura levada a cabo no âmbito da presente dissertação permitiu a identificação de um conjunto de fatores determinantes da literacia financeira que se revelam de forma mais ou menos profunda, mas que, em todo caso, se encontram sinalizados como tendo influencia nos níveis de literacia financeira da generalidade das pessoas.

Com base neste enquadramento bibliográfico, foram identificados para análise nesta dissertação os seguintes fatores: localização geográfica, sexo, idade, situação financeira e habilitações académicas.

A análise da localização geográfica foi conseguida dividindo os respondentes do questionário sob análise em grupos consoante o número de habitantes do concelho de residência. Relativamente a este fator, a bibliografia analisada criou a expectativa de que se pudesse identificar níveis superiores de literacia financeira nos habitantes de concelhos com maior população, nomeadamente devido a um maior acesso a serviços financeiros, na esteira dos estudos produzidos pelo Banco Mundial (2021) e pela OCDE (2020).

Porém, a análise efetuada demonstrou não haver uma diferença significativa na literacia financeira entre indivíduos que habitem em concelhos com menor ou maior população em Portugal.

A disparidade de resultados entre os obtidos no âmbito da presente dissertação e os que se encontram plasmados em literatura diversa poderá ser explicado por inúmeros fatores, nomeadamente o facto de o *proxy* utilizado (população residente no concelho de habitação do inquirido) não se demonstrar o mais adequado ou eficiente para a identificação de diferenças na literacia financeira com base na localização geográfica; o facto de esta análise ser focada em um só país ao invés de múltiplos países; o reduzido tamanho do território de Portugal continental, que poderá não permitir a criação de diferenças significativas neste âmbito; o facto de não se encontrarem grandes centros populacionais neste território; ou o forte desenvolvimento de meios de acesso *online* às plataformas financeiras, bem como o fácil acesso às agências bancárias.

Relativamente ao fator sexo, os resultados da presente investigação são em tudo condizentes com o que se observou na bibliografia analisada. Com especial relevo para o

estudo de Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015), cumpre mencionar que a maioria dos estudos sobre esta matéria realça a existência de diferenças nos níveis de literacia financeira entre sexos, com os indivíduos do sexo masculino a apresentarem índices de literacia financeira superiores aos indivíduos do sexo feminino.

Destaca-se especialmente a pontuação média de literacia financeira obtida pelas respondentes do sexo feminino ao questionário da Comissão Europeia. A pontuação média de 5.4 obtida pelo grupo “Sexo Feminino” é significativamente diferente da pontuação de 5.93 obtida pelo grupo “Sexo Masculino” e a quinta pontuação média mais baixa de todos os grupos analisados no âmbito da presente dissertação.

A análise do impacto da idade na literacia financeira das pessoas afigura-se como um dos temas mais interessantes mas também desafiantes sob análise. As divergências identificadas entre os diversos recursos bibliográficos estudados foram notórias, com certos estudos a apontarem para uma menor literacia financeira entre jovens e idosos (Lusardi e Mitchell, 2014), outros, em sentido diverso, a indicarem que a literacia financeira tende a apresentar índices inferiores em indivíduos de idade mais avançada (Finke, Howe e Huston, 2011) e, ainda outros, a apontarem para uma estabilidade nos índices de literacia financeira entre grupos etários distintos (Agarwal, *et al*, 2015).

Ora, o estudo efetuado no âmbito da presente dissertação permite uma tomada de posição neste diferendo, alinhada com a de Agarwal, *et al* (2015), na medida em que não foram encontradas quaisquer diferenças estatisticamente significativas entre os grupos analisados.

Parece haver unanimidade entre os recursos bibliográficos analisados, com os estudos de Lusardi e Mitchell na vanguarda, na conclusão de que a situação financeira dos indivíduos tem um impacto muito significativo nos seus índices de literacia financeira. Procurando-se aferir esta forte correlação, procedeu-se a uma análise das pontuações médias obtidas pelos grupos com rendimento mensal “Até 500 Euros”; “Entre 500 e 1000 Euros”; “Entre 1000 e 2500 Euros” e “Mais de 2500 Euros”.

Cumpre realçar, que, no âmbito do presente estudo, as pontuações médias obtidas por todos os grupos de rendimento mensal analisados são significativamente diferentes entre si, o que é bem demonstrativo do impacto do rendimento mensal (como *proxy* da situação financeira) na literacia financeira dos indivíduos.

Adicionalmente, o grupo constituído pelos indivíduos com rendimento mensal de

“Mais de 2500 Euros” é, de todos os grupos estudados, aquele que apresenta a média de pontuações mais elevada com o valor de 6.65 e o grupo constituído pelos indivíduos com rendimento mensal de “Até 500 Euros” é, de todos os grupos estudados, aquele que apresenta as pontuações mais baixas com o valor médio de 4.7.

Estes resultados permitem concluir que, de facto, a situação financeira tem um impacto muito significativo na literacia financeira dos indivíduos em Portugal, sendo que o rendimento médio do indivíduo demonstra ser um dos fatores explicativos da variação dos níveis de literacia financeira aferidos através dos resultados obtidos no inquérito levado a cabo pela CMVM.

Por fim, as habilitações académicas demonstraram também ser um fator determinante na variação das pontuações obtidas pelos indivíduos sob análise na presente dissertação.

Essencialmente todos os estudos que pretendem encontrar os fatores explicativos da literacia financeira das pessoas identificam as habilitações académicas como um fator de relevância.

Tal entendimento é corroborado pela presente dissertação que demonstra a existência de diferenças estatisticamente relevantes entre a grande maioria dos grupos analisados neste contexto. Acresce ainda o facto de que os grupos “Licenciatura” com uma pontuação média de 6.28 e “Mestrado ou Doutoramento” com uma pontuação média de 6.55 são a segunda e a terceira maior pontuação média identificada entre todos os grupos analisados, demonstrando que um percurso académico formal mais longo poderá levar a maiores índices de literacia financeira.

6. Conclusões

A presente dissertação centrou-se na análise dos fatores determinantes da literacia financeira em Portugal. Foram investigados cinco fatores: localização geográfica, sexo, idade, situação financeira e habilitações académicas.

Em relação à localização geográfica, contrariamente às expectativas baseadas em estudos anteriores, não foram encontradas diferenças significativas na literacia financeira entre indivíduos de concelhos com diferentes populações. No que diz respeito ao sexo, confirmou-se a tendência observada na literatura de que os homens tendem a apresentar níveis mais elevados de literacia financeira do que as mulheres. No que toca à idade, os resultados deste estudo não revelaram diferenças estatisticamente significativas na literacia financeira entre diferentes grupos etários ao contrário da situação financeira que emergiu como um fator crítico. Os grupos com rendimentos mais elevados obtiveram pontuações médias de literacia financeira significativamente superiores. Por fim, as habilitações académicas demonstraram também desempenhar um papel crucial na explicação dos índices de literacia financeira dos indivíduos.

De maior relevo, a relação demonstrada entre rendimento e literacia financeira sugere que o acesso a recursos financeiros desempenha um papel central na capacidade das pessoas em compreender e gerir eficazmente as questões financeiras.

Também as habilitações académicas emergiram como um fator relevante para a os níveis de literacia financeira apresentados pelos indivíduos. Os resultados do presente estudo revelam que a educação formal desempenha um papel crucial na preparação das pessoas para lidar com questões financeiras complexas.

Em síntese, conclui-se que a situação financeira e as habilitações académicas são os principais determinantes da literacia financeira em Portugal e que o sexo é também um fator significativo. Por outro lado, a idade e localização geográfica não demonstram ter um impacto relevante na literacia financeira da população portuguesa. Assim, tendo em conta o facto de a situação financeira e as habilitações académicas serem os principais determinantes da literacia financeira, compreende-se o baixo nível de literacia agregado da população portuguesa no contexto europeu.

Neste sentido, poderá inferir-se que as estratégias de promoção da literacia financeira devem ser adaptadas a diferentes grupos demográficos, com particular atenção às mulheres e às pessoas com recursos financeiros limitados. Da mesma forma, indivíduos

com maiores recursos financeiros, que demonstram ter conhecimentos e capacidades financeiras para investir no mercado, devem ser incentivados a levar a cabo estratégias adequadas de gestão das suas poupanças por via dos mercados financeiros.

Não obstante o alinhamento entre os resultados do presente estudo e aqueles da generalidade dos trabalhos efetuados nesta área, bem como a utilização de métodos de estatística paramétrica adequados à análise dos dados em apreço, cumpre indicar algumas das limitações do presente estudo.

A este propósito refira-se o facto de se ter procedido a uma análise individual de cada um dos fator determinantes estudados, e não uma análise conjunta, ignorando-se assim se algum destes fatores poderia resultar no anulamento do efeito de um outro.

Também a opção tomada de atribuir um ponto de literacia financeira a indivíduos que apresentassem um historial de investimento poderá ter contribuído para uma maior correlação positiva entre situação financeira e literacia financeira, na medida em que as pessoas com maior rendimento líquido têm naturalmente uma maior capacidade para o alocar a investimentos financeiros, sendo este também um exemplo das limitações acima referidas, relativamente à análise de cada um dos fatores.

Considerando os baixos níveis de literacia financeira da população portuguesa e o efeito negativo que daí decorre para o bem-estar económico de cada indivíduo e da sociedade em geral, é da maior relevância que a literacia financeira continue a ser estudada, nomeadamente a nível nacional e local, de forma a identificar lacunas nas políticas publicas levadas a cabo pelo Estado e corrigi-las de forma eficiente e permanente.

7. Referências Bibliográficas

- Agarwal, S., Amromin, G., Ben-David, I., Chomsisengphet, S., & Evanoff, D. D. (2015). Financial literacy and financial planning: Evidence from India. *Journal of Housing Economics*, 27, 4-21.
- Atkinson, A., & Messy, F. A. (2012). Measuring financial literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study. *ECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, No. 15.
- Benjamini, Y. and Hochberg, Y. (1995), Controlling the False Discovery Rate: A Practical and Powerful Approach to Multiple Testing. *Journal of the Royal Statistical Society: Series B (Methodological)*, 57: 289-300.
- Bernheim, B. D., Garrett, D. M., & Maki, D. M. (2001). Education and saving: The long-term effects of high school financial curriculum mandates. *Journal of public Economics*, 80(3), 435-465.
- Beshears, J., Choi, J. J., Laibson, D., Madrian, B. C.,; Milkman, K. L. (2015). The effect of providing peer information on retirement savings decisions. *The Journal of Finance*, 70(3), 1161–1201.
- Bucher-Koenen, T., Lusardi, A., Alessie, R., & Van Rooij, M. (2017). How financially literate are women? An overview and new insights. *Journal of Consumer Affairs*, 51(2), 255-283.
- Cambridge Dictionary. (2023). "Financial literacy".
<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/financial-literacy>
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (2015). Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa.
<https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/SiteCollectionDocuments/Relatorio2InqueritoLiteraciaFinanceira.pdf>
- Fernandes, D., Lynch Jr, J. G., & Netemeyer, R. G. (2014). Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. *Management Science*, 60(8), 1861-1883.
- Finke, Michael S. and Howe, John S. and Huston, Sandra J., Old Age and the Decline in Financial Literacy (2011). Forthcoming in *Management Science*.
- Gardt, M., Angino, S., Mee, S., & Glöckler, G. (2022, January 12). ECB Communication with the wider public. *ECB Economic Bulletin*, Issue 8/2021.

- Klapper, L., Lusardi, A. (2019). Financial Literacy and financial resilience: Evidence from around the world. *Financial Management*, 49(3), 589–614.
- Klapper, L., Lusardi, A., & Van Oudheusden, P. (2015). Financial literacy around the world. World Bank. Washington DC: World Bank, 2, 218-237.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy and planning: Implications for retirement wellbeing (No. w17078).
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *American Economic Journal: Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44.
- Lusardi, A., & Tufano, P. (2015). Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. *Journal of Pension Economics & Finance*, 14(4), 332-368.
- Mottola, G. R. (2014). The financial capability of young adults—A generational view. *FINRA Foundation Financial Capability Insights*, 3, 1-12.
- Mullainathan, S. and Thaler, R. (2000) Behavioral economics. NBER Working Papers 7948.
- OECD (2020). PISA 2018 Results (Volume IV): Are Students Smart about Money? <https://www.oecd.org/daf/pisa-2018-results-volume-iv-48ebd1ba-en.htm>
- OECD (2020). OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy <https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-2020-international-survey-of-adult-financial-literacy.pdf>
- OECD. (2016). OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies. <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf>
- President's Advisory Council on Financial Literacy. (2008). 2008 Annual Report to the President.
- Remund, D. L. (2010). Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276-295.
- Shiller, R. J. (2001). *Irrational exuberance*. Princeton university press.
- World Bank. (2021). Global Findex Database 2021. <https://www.worldbank.org/en/publication/globalfindex/Report>

8. Anexo

Extrato do inquérito realizado pela CMVM em 2020 sobre a literacia financeira da população portuguesa com as perguntas utilizadas no âmbito da presente dissertação.

Fonte: CMVM

Onde mora?		QID1
	Label: Location	Código
Freguesia	Freguesia	—

- Município
- Concelho:
 - Viana do Castelo [1]
 - Aveiro [2]
 - Beja [3]
 - Braga [4]
 - Bragança [5]
 - Castelo Branco [6]
 - Coimbra [7]
 - Évora [8]
 - Faro [9]
 - Guarda [10]
 - Leiria [11]
 - Lisboa [12]
 - Portalegre [13]
 - Porto [14]
 - Santarém [15]
 - Setúbal [16]
 - Vila Real [17]
 - Viseu [18]
 - Açores [19]
 - Madeira [20]
- Região:

- Norte [1]
- Centro [2]
- Lisboa [3]
- Alentejo [4]
- Algarve [5]
- R.A. da Madeira [6]
- R.A. dos Açores [7]

As escalas de tamanho que serão anotadas serão as seguintes

		QID2
	Label: Size_	Código
Até 4,999 habitantes	_1	1
De 5,000 a 19,999 habitantes	_2	2
De 20,000 a 99,999 habitantes	_3	3
100,000 ou mais habitantes	_4	4

Qual é o seu sexo?		QID3
	Label: Gender	Código
Masculino		1
Feminino		0

Poderia dizer-nos qual a sua idade?		QID4
	Label: Age	NUMERICO
Idade:		MIN 18

SE QID4 = Recusou-se a responder, PERGUNTE QID4.1

Qual o seu nível de escolaridade? Caso esteja a estudar atualmente, indique o nível da sua escolaridade atual.		QID5
	Label: Education	Código
Não tem instrução primária		1

Frequentou a instrução primária	2
Ensino primário completo (4º ano)	3
Frequentou o ensino básico	4
Ensino básico completo (9º ano)	5
Frequentou o ensino secundário	6
Ensino secundário completo (12º ano)	7
Frequentou o ensino politécnico	8
Ensino politécnico completo	9
Frequentou a universidade	10
Tem licenciatura	11
Tem mais do que a licenciatura (Mestrado/Doutoramento)	12
<i>Não responde [não ler]</i>	-99
<hr/>	
Anote a resposta [Valor mínimo = 1]	—
Não se aplica	-98
<i>Não responde [não ler]</i>	-99

QID8.1 / QID8.2

Labels: Savings_recent_ / Savings_past_

CÓDIGO MULTIPLO. Crie uma variável individual para cada resposta. Anote as respostas como: 1='Sim', 0='Não', -97='Não sabe', -99='Não responde'

<i>Assinalar todos os que se aplicam</i>	Pode dizer-nos se atualmente possui algum destes tipos de produtos financeiros, sozinho/a ou em conjunto com outras pessoas.	E no passado, qual dos seguintes tipos de produtos financeiros possuiu [sozinho/a ou em conjunto com outras pessoas] (mesmo que já não tenha atualmente esses produtos).
Fundos de investimento	_1	_1
Ações	_2	_2
Obrigações do Tesouro	_3	_3
Obrigações de empresas e papel comercial	_4	_4
Depósitos a prazo	_5	_5

Depósitos à ordem	_6	_6
Depósitos estruturados	_7	_7
Valores mobiliários obrigatoriamente convertíveis em ações	_8	_8
Produtos estruturados (com exceção dos depósitos estruturados)	_9	_9
Outros derivados (futuros, opções, ...)	_10	_10
Outros produtos de investimento (por exemplo, financiamento colaborativo, ICO-ofertas iniciais de moeda virtual)	_11	_11
Fundos de poupança-reforma	_12	_12
Planos ou fundos de pensões (incluindo planos de poupança-reforma (PPR))	_13	_13
Certificados de Aforro e do Tesouro	_14	_14
Bilhetes do Tesouro	_15	_15
<i>Não possui nenhuns dos produtos mencionados [Não ler]</i>	-96	-96
<i>Não sabe a resposta a nenhuns dos produtos [Não ler]</i>	-97	-97
<i>Não responde [não ler]</i>	-99	-99

Registrar as seguintes informações com base nas respostas recebidas na pergunta acima(QID8.1 e QID8.2) em duas variáveis

Variável: current_investor

- Se QID8.1 = -96 -> 0 (Atualmente não é investidor)
- Se QID8.1 (para todas as categorias 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12) = 0 -> 0 (Atualmente não é investidor)
- Se QID8.1 (para pelo menos uma das categorias 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12) = 1 -> 1 (Atualmente é investidor)

Variável: past_investor

- Se QID8.2 (para pelo menos uma das categorias 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12) = 1 -> 1 (No passado foi investidor)
- Se QID8.2 (para todas as categorias 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12) = 0 -> 0 (No passado não foi investidor)
- Se QID8.2 = -96 -> 0 (No passado não foi investidor)
- SE QID8.1 E QID8.2 = -97 OU -99 Termine a entrevista

E, por fim, poderia dizer-nos em qual das seguintes categorias se enquadra em geral o seu rendimento familiar mensal (líquido)? **QID10**

Se a pessoa não tiver certeza do que se quer dizer, explique que é o rendimento combinado de todas as pessoas da família depois dos impostos.

	Label: Income	Código
Sem rendimento		0
Até 500 Euros		1
Entre 501 e 1000 Euros		2
Entre 1001 e 2500 Euros		3
Entre 2501 e 3500 Euros		4
Entre 3501 e 5000 Euros		5
Mais que 5000 Euros		6
<i>Não sabe</i>		-97
<i>Não responde [não ler]</i>		-99

PERGUNTAR A TODOS

Suponha que 5 irmãos recebem 1000 euros e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um? **QF3**

	Label: Division_	Código
Registrar resposta [Min=0]		_____
<i>Não sabe [Não ler]</i>		-97
<i>Não responde [Não ler]</i>		-99
<i>Resposta irrelevante [Não ler]</i>		-999

PERGUNTAR A TODOS

Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1000 euros. Se a taxa de inflação for 2%, daqui a um ano vão conseguir comprar: **QF3.1**

Ler a lista de opções - resposta única

	Label: Inflation_	Código
Mais do que conseguiriam comprar hoje		1
O mesmo que conseguiriam comprar hoje		2
Menos do que conseguiriam comprar hoje		3

[Espontaneamente] Depende do que irão comprar <i>[Não ler]</i>	4
<i>Não sabe [Não ler]</i>	-97
<i>Não responde [Não ler]</i>	-99
<i>Resposta irrelevante [Não ler]</i>	-999

PERGUNTAR A TODOS

Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Não faz mais depósitos, não levanta dinheiro da conta e não há impostos nem comissões. Quanto é que terá na conta ao fim de um ano? .	QF5
	Label: Interest_payment_
	Código
Registrar resposta [Numerico MIN=0]	
<i>Não sabe [Não ler]</i>	-97
<i>Não responde [Não ler]</i>	-99
<i>Resposta irrelevante [Não ler]</i>	-999

PERGUNTAR A TODOS

E ao fim de 5 anos, sabendo que no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo [lembre ainda que não há comissões, impostos, novos depósitos ou levantamentos]. Seria:	QF6
<i>Ler a lista de opções - resposta única</i>	
	Label: Interest_payment_5y_
	Código
Mais de 110 euros	1
Exactamente 110 euros	2
Menos de 100 euros	3
É impossível responder com base na informação disponibilizada	4
<i>Não sabe [Não ler]</i>	-97
<i>Não responde [Não ler]</i>	-99
<i>Resposta irrelevante [Não ler]</i>	-999

PERGUNTAR A TODOS

Se emprestar 25 euros a um amigo e ele lhe devolver os 25 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros?	QF7.1
<i>Registrar resposta</i>	

	Label: Interest_	Numérico [min.=0]
Registrar resposta [se forem dadas respostas como nada ou zero, ou respostas como "não foi utilizado", por favor converta-as num número e registre]		---
<i>Não sabe [Não ler]</i>		-97
<i>Não responde [Não ler]</i>		-99
<i>Resposta irrelevante</i>		-999

PERGUNTAR A TODOS

Por favor diga se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas: QF7

Ler as opções 1 e 2 e registar resposta

Label: Statements_TF_

CÓDIGO MULTIPLO. Crie uma variável individual para cada resposta. Anote as respostas como: 1='verdadeiro', 0='Falso', -97='Não sabe', -99='Não responde'

	Label	Código
Um investimento com um retorno elevado tem geralmente associado um risco elevado.	_1	
Geralmente é possível reduzir o risco do investimento no mercado de capitais se comprarmos um conjunto diversificado de ações.	_2	

PERGUNTAR A TODOS

O que significa um valor mobiliário ter capital garantido na data de vencimento? QF7.1

Ler a lista de opções - resposta única

	Label: Guaranteed_capital_	Código
Tenho direito a receber o dinheiro investido, em qualquer momento		1
Na data de vencimento recebo sempre o dinheiro investido		2
Na data de vencimento recebo o dinheiro investido, se o emitente do valor mobiliário tiver condições financeiras para me pagar		3
<i>Não sabe [Não ler]</i>		-97
<i>Não responde [Não ler]</i>		-99

PERGUNTAR A TODOS

Para alguns produtos financeiros, o retorno é indexado a uma taxa de referência, que costuma ser a "Euribor". Diga-me, a Euribor é:

QF7.2

Ler a lista de opções - resposta única

	Label: Euribor	Código
É uma taxa definida pelo Governo Português		1
É uma taxa definida pelo Banco de Portugal		2
É uma taxa definida pelo Banco Central Europeu		3
É uma taxa que resulta dos empréstimos realizados entre um conjunto de bancos europeus		4
<i>Não sabe [Não ler]</i>		-97
<i>Não responde [Não ler]</i>		-99
